



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

INSCRIÇÕES INÉDITAS.

GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira

Ano: 1900 | Número: 17

Como citar este documento:

GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira, Inscrições inéditas. *Revista de Guimarães*, 17 (4) Out.-Dez. 1900, p. 183-186.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

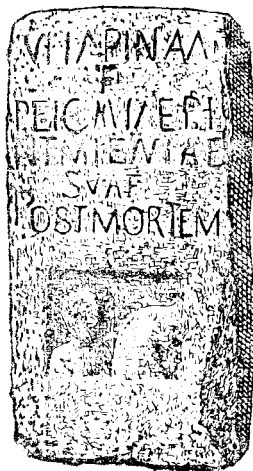
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

INSCRIÇÕES INEDITAS



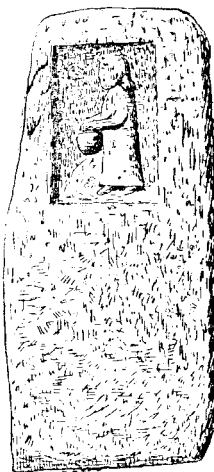
I



II



III



IV

Estas gravuras representam a inscripção e ornatos do cip-
po funerario, que no dia 5 de maio d'este anno foi depositado

no museu archeologico da Sociedade Martins Sarmiento e que é, se não estamos em erro, o *primeiro* encontrado em Portugal com baixos relevos em todas as faces. Esta circumstancia augmenta por certo o valor do achado ¹.

Altura da pedra	0,96
Largura — 1. ^a e 3. ^a face	0,47
— 2. ^a e 4. ^a »	0,36
Altura média das letras	0,07

As molduras, que guarnecem os baixos relevos, medem:

A da 1. ^a face	0,14 × 0,30
» » 2. ^a »	0,11 × 0,25
» » 3. ^a »	0,17 × 0,35
» » 4. ^a »	0,15 × 0,23

O baixo relevo sotoposto á inscripção mostra uma donzella (?) e um cavallo; o da segunda face uma donzella com um vaso á cabeça e um mancebo; o da terceira uma mulher assentada tendo as mãos no regaço, uma creança e um homem com as mãos estendidas para a creança em attitude de protecção; o da quarta um mancebo (?) conduzindo um vaso, talvez com fructas. Representam scenas da vida domestica da defuncta.

A inscripção, graças á lição do snr. dr. Hübner, a quem enviamos uma cópia photographica, ensina-nos que Julia, filha de Pintamo, erigiu o monumento á memoria de sua fallecida avó Peicana, filha de Pintamo.

IVLIA · PINTAMI
F
PEICANAE · PI
NTAMI · F · AVIAE
SVAE
POST · MORTEM

Na primeira linha falta, por defeito na pedra, a primeira e ultima letra, e tambem o traço inferior do L e o superior do

¹ Reproduzimos com as necessarias rectificações, o que a proposito d'este cippo dissemos a pag. 148 do numero anterior da *Revista*.

T. São ligados o NT e o AM da primeira linha; o AM e o AV da terceira.

A fôrma das letras, a simplicidade da inscripção e a falta das siglas usuaes DM (*Diis Manibus*), indicam que a inscripção data do seculo I, diz-nos o snr. dr. Hübner.

Este monumento sepulchral existia desde muito na parede d'uma velha casa terrea do logar de Sá, freguezia de Villafria, concelho de Felgueiras, não se lhe attribuindo até agora valor archeologico, porque, occulta a inscripção, era vulgarmente considerado como marco divisorio da freguezia, na qual aliás abundam os vestigios d'antiga povoação e d'onde já foi recolhida no Museu uma outra lapide funeraria (Vide *Rev. de Guimarães*, vol. XI, pag. 77).

A noticia d'este cippo devo-a ao meu collega e amigo, reverendo Rodrigo Couto, parcho de Villafria, e a auctorisação para ser deslocada e examinada á interferencia do digno socio da Sociedade Martins Sarmento, reverendo Sampaio Bastos, abbade de S. Paio de Vizella.

No dia 26 de março d'este anno a pedra foi deslocada da parede, não sem alguma reluctancia dos visinhos que, intrigados com o apreço que se lhe dava e cuidados com que era tratada, queriam vêr n'ella ouro encantado, e conduzida para a casa de Sob Ribas, freguezia de S. Paio de Vizella, morada do seu proprietario, o snr. José Dias Teixeira Gomes, que com a melhor disposição d'animo annuiu ao seu deposito no Museu, porque com o seu bom criterio comprehende que monumentos d'esta ordem só estão bem ao lado dos seus congenes para serem elementos d'estudo; dispersos e sujeitos a perecerem pela incuria dos homens ou estrago dos tempos, de pouco ou nada aproveitam. Assim tão suggestivo exemplo seja imitado.

*

Ainda n'esta *Revista* não foi dada a descripção de duas inscripções vindas do castello de S. Paio, freguezia de Nogueira, concelho de Sinfães, offerecidas em 1899 ao Museu pelo digno socio correspondente, o snr. dr. João de Vasconcellos e Menezes, como se noticiou a pag. 139 do volume XVI.

Estas inscripções, ácerca das quaes foi publicado um artigo, segundo nos consta, na *Justiça*, jornal que se publica em Sinfães, que ainda não pudémos lêr, estão truncadas.

N'uma, pequeno fragmento d'uma ara, lê-se em duas li-

nhas IOVI e MARI, havendo antes da primeira o resto d'uma outra letra, que talvez fosse um M, como suggere o sr. dr. Hübner, que propõe a seguinte leitura: (*ara*)m Jovi (O. M.) (*posuit*) Mar(tialis), ou qualquer outra, porque o existente não dá elementos bastantes para formar conceito seguro. Era uma ara dedicada a Jupiter e nada mais pôde dizer-se com segurança.

Na outra, que existe em dois fragmentos da mesma pedra, lê-se:

IMP · AVGVSTO DIVI
F · SACRVM PVBLICE
VLIVS

Mede: $1,44 \times 0,53$ e foi quebrada entre o O e D da primeira linha, o P e V da segunda e antes do primeiro V da terceira, faltando toda a parte anterior d'esta última linha, que deveria indicar o cognome e dignidade do *Julius* e talvez ainda haja a lamentar a perda d'alguma outra pedra que d'esta fizesse parte e que completasse o dizer da inscripção referente a um lugar onde se faziam sacrificios ao Imperador Augusto e que foi construido a expensas publicas.

As letras medem 0,10; está safado o R da segunda linha e falta, em virtude da quebra da pedra, a parte final do F.

Reconstituição provavel dada pelo sr. Hübner: *Imp(eratori) Augusto Divi F(ilio) sacrum publice (Curavit C) (J)u- lius...*

Tagilde, 1900.

O ABBADE OLIVEIRA GUIMARÃES.